



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
REDE NORDESTE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**



ZULMIRA BARREIRA SOARES NETA

**ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER PARA PRÁTICAS CORPORAIS: UM OLHAR
SOBRE O TERRITÓRIO NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Teresina
2019**

ZULMIRA BARREIRA SOARES NETA

**ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER PARA PRÁTICAS CORPORAIS: UM OLHAR
SOBRE O TERRITÓRIO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de Mestrado
apresentado à banca de defesa do
Programa de Mestrado Profissional em
Saúde da Família, da Rede Nordeste de
Formação em Saúde da Família,
Universidade Federal do Piauí.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Marize Melo dos
Santos

Área de Concentração: Saúde da Família

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

Teresina
2019

ZULMIRA BARREIRA SOARES NETA

**ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER PARA PRÁTICAS CORPORAIS: UM OLHAR
SOBRE O TERRITÓRIO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de Mestrado apresentado à banca de defesa do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Universidade Federal do Piauí.

Banca Examinadora:

Presidente/Orientador: Prof^a Dr^a. Marize Melo dos Santos
Instituição: Universidade Federal do Piauí

1º Professor Examinador: Prof. Dra. Patrícia Uchôa Leitão Cabral
Instituição: Universidade Estadual do Piauí

2º Professor Examinador: Prof. Dr. Fábio Solon Tajra
Instituição: Universidade Federal do Piauí

Professor Suplente: Prof. Dra. Jaqueline Carvalho e Silva Sales
Instituição: Universidade Federal do Piauí

Aprovado em: _____/_____/_____

Teresina-PI

RESUMO

Este estudo se propôs a fazer uma investigação dos espaços públicos de lazer e atividade física nos territórios de atuação do Núcleo Ampliado à Saúde da Família na Atenção Básica, da zona norte do município de Teresina, Piauí. Caracteriza-se por ser do tipo descritivo e transversal. A primeira por meio de análise documental dos espaços existentes na Superintendência de Desenvolvimento Urbano e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, na segunda etapa foi realizada pesquisa de campo junto aos Agentes Comunitários de Saúde, matriciados pelo NASF-AB, e por fim, visitas *in loco* dos espaços identificados na primeira etapa anterior. O público alvo deste estudo foram os agentes comunitários de saúde (ACS) que atuam na ESF e esta amostra totalizou 42 profissionais. Para o mapeamento dos espaços relacionados a atividades físicas e práticas corporais, disponíveis no território, foi utilizada uma ficha de investigação, contendo questões relativas à localização/identificação: localização/endereço, atividades desenvolvidas, dias e turnos com realização de atividades, público alvo, profissionais envolvidos e caracterização do espaço físico. Os dados identificados foram digitados em planilha Excel, para posterior inserção e análises estatísticas no software SPSS, versão 22.0. Foram identificados 20 espaços públicos de lazer. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Piauí e autorizada pelos locais do estudo. Os resultados mostraram que a maior parte dos espaços (40%) têm condições de uso, contudo, falta algum tipo de equipamento ou estrutura para a prática de atividades físicas, além da presença em grande quantidade de atributos que tornam estes espaços inseguros e mal conservados. Surge a necessidade de investimentos pelo poder público na inserção destes espaços, de forma ordenada, nas diversas regiões de seu controle fiscal. Por fim, a pesquisa tem o intuito de munir as equipes de ESF na compreensão da dinâmica das orientações e indicações da prática de atividade física para os usuários assistidos.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde; Espaços urbanos; Atividade física.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the public spaces of leisure and physical activity in the territories of the Extended Family Health Center in Primary Care (NASF-AB) in the northern zone of Teresina, Piauí. Thus, this research contributes to the population, health teams and managers, from the investigation of spaces and actions related to physical activities and body practices existing in the territories, as well as can intervene with the community, developing actions in existing spaces. for a more active life for people. This study is characterized by being quantitative, descriptive, cross-sectional, and was conducted in three stages. First through document analysis of existing spaces in the Urban Development Superintendence (SDU) and Municipal Secretariat of Sport and Leisure (SEMEL), then with field research with Community Health Agents (ACS), registered by NASF-AB zone north of Teresina, and finally with on-site visits to the spaces presented in the previous stage by the researcher. The target audience of this study were the community health agents (CHA) who work in the FHS and this sample totaled 42 professionals. To map the spaces related to physical activities and body practices available in the territory, an investigation form was used, containing questions related to location / identification: location / address, activities performed, days and shifts with activities, target audience, professionals involved. and characterization of physical space. The identified data were entered in an Excel spreadsheet for later insertion and statistical analysis in the SPSS 22.0 software. Twenty public leisure spaces were identified. Research has shown that most spaces (40%) have conditions of use, but lack some equipment or structure to practice physical activities, and the presence in large amount of attributes that make these spaces unsafe and poorly maintained. The need arises for investments by the public power in the insertion of these spaces, in an orderly manner, in the various regions of its fiscal control. Finally, the research aims to equip the FHS teams in understanding the dynamics of guidelines and indications of physical activity practice for assisted users.

Keywords: Primary Care; Public spaces; Body practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 OBJETIVO	09
2.1 Objetivo Geral.....	09
2.2 Objetivos Específicos.....	09
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Atenção Básica e Territorialização	10
3.2 As concepções de lazer para a promoção da saúde	11
3.3 Espaços públicos de lazer e atividade física	13
4 METODOLOGIA	16
4.1 Delineamento de pesquisa.....	16
4.2 Caracterização do local de estudo, população e amostra	17
4.3 Critérios de inclusão e inelegibilidade	17
4.4 Variáveis do estudo.....	17
4.5 Instrumento e coleta de dados	18
4.6 Análise dos dados.....	19
4.7 Aspectos éticos.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A – Ficha de investigação sobre os espaços relacionadas a atividades físicas / práticas corporais existentes no território da ESF	36
APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados na SDU/SEMEL	37
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP	39

1. INTRODUÇÃO

Na busca para enfrentar os desafios de produção da saúde em um cenário sócio histórico cada vez mais complexo e que exige a reflexão e qualificação contínua das práticas sanitárias e do sistema de saúde, surgiu a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que reforçam a importância dos determinantes sociais na saúde. Esta ainda propulsiona as ações voltadas para as práticas corporais e atividade física como uma das suas ações prioritárias, com as determinações presentes em marcos legais do Sistema Único de Saúde (SUS) (DAMICO; KNUTH, 2014).

É indispensável, então, entender a relação das práticas corporais e atividades físicas com os princípios e vertentes ideológicas da Promoção da Saúde na Atenção Básica, o que demonstra uma conformação e consolidação do modelo de saúde pública brasileiro. Isso fortalece esta promoção da saúde e as práticas corporais na atenção básica (CARVALHO, 2016).

Carvalho e Nogueira (2016) dizem que a priorização do incentivo às práticas corporais na PNPS reconhece a relevância epidemiológica do tema do sedentarismo e a indução destas é reconhecida como fator de proteção contra os riscos que ameaçam a saúde.

Para tanto, o trabalho na Atenção Básica visa a organização, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de ações que respondam as reais necessidades da comunidade, procurando articular diversos setores envolvidos na promoção da saúde. Assim, Môra *et al* (2013) esclarecem que conhecer o território é uma ferramenta indispensável para desenvolver um trabalho baseado nas potencialidades e dificuldades que interferem no processo de trabalho e planejamento de ações eficazes na ESF.

Os profissionais de saúde necessitam estar alinhados com a proposta de um cuidado articulado e integrado entre os diversos saberes específicos. Este alinhamento estabelece o fortalecimento da produção do cuidado seja de forma multiprofissional e transdisciplinar, e ainda deve sempre haver a necessidade para a efetivação da integralidade. Sugere ainda, que limites demarcados pela atuação profissional se tornem menos rígidos, por meio da articulação dos conhecimentos e enriquecimento de competências dos envolvidos, o que fortalece a capacidade de cuidado de toda a equipe (BRASIL, 2013).

Deve-se disseminar a ideia de que não compete exclusivamente ao profissional de educação física promover um estilo de vida mais ativo e combater o sedentarismo, pois todas as áreas da saúde podem usufruir dos resultados positivos dessas práticas e, portanto, gerar grandes benefícios à comunidade (SILVA *et al* 2014).

Carvalho (2016) destaca que, a depender do contexto e objetivo das práticas corporais e atividade física, é possível que diferentes categorias profissionais atuem com tais atividades no SUS, contudo é inegável a aproximação dos profissionais de educação física com essas atribuições.

Ao considerar que a qualidade de vida de uma população depende das suas condições de existência, do acesso a bens e serviços, Maciel e Balbé(2017) destacam que é importante se observar a apropriação desta população por parte do uso destes espaços, levando em consideração as opções, o funcionamento e a manutenção destes equipamentos, e assim estes podem influenciar na preservação e satisfação dos usuários, como também na participação em atividades físicas e práticas corporais (SILVA *et al*, 2014).

As atividades físicas e práticas corporais podem e devem ser utilizadas como recursos imprescindíveis para a promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. Com o propósito de consolidar este cuidado, e assim, ampliar as ações nas equipes de atenção básica, vieram para compor as equipes de atenção primária, os Núcleos Ampliados à Saúde da Família na Atenção Básica (NASF-AB) e o Programa Academia da Saúde (PAS). Estes possuem como preceitos básicos um trabalho interdisciplinar e de matriciamento, respeitando e atuando de acordo com as peculiaridades regionais para se ter uma promoção da saúde mais eficiente, com profissões e áreas que até então não eram contempladas no âmbito das equipes de ESF (NASCIMENTO e CORDEIRO, 2019).

No município de Teresina, o NASF-AB foi implantado em 2013 e atualmente conta com três equipes distribuídas nas zonas diferentes Sul, Norte e Leste/Sudeste, a composição profissional deste é composta pelas seguintes especialidades: 1 profissional de educação física, 1 nutricionista, 1 fisioterapeuta, 1 psicólogo e 1 assistente social. Desta forma, este programa possibilitou a ampliação da oferta, da abrangência e da resolutividade dos serviços de saúde na rede e, conseqüentemente, favorece o fortalecimento das práticas corporais e atividades físicas como oferta de cuidado em saúde (BRASIL,2014).

Nesse contexto, é possível que as equipes fomentem a indicação de espaços e ações de atividades físicas e práticas corporais, como também possam intervir junto à comunidade, desenvolvendo ações nos espaços existentes em prol de uma vida mais ativa para as pessoas.

Restringindo-se à promoção das práticas corporais e de atividade física, é notório e conhecido o papel destas na produção de saúde de um indivíduo e de uma coletividade; desse modo, a realização de um mapeamento das ações, espaços e iniciativas relacionados ao fomento de um estilo de vida ativo tornaria possível a criação de um instrumento capaz de respaldar as ações das equipes de saúde, no intuito de elevar a adesão da população às práticas de atividade física e tornar o estilo de vida ativo uma proposta mais factível e executável ao usuário da Atenção Básica.

Diante desta realidade, o NASF-AB vem como meio de potencializar este cuidado integral, e a análise do diagnóstico situacional por meio da territorialização das microáreas adstritas às equipes de apoio, se apresentam muitas vezes deficientes quanto ao mapeamento dos espaços para realização de atividades físicas, o que pressupõe uma melhor busca destas informações.

Para a concretização e delimitação da área de abrangência deste estudo, buscou-se a proximidade da pesquisadora, que faz parte da equipe de atenção básica, NASF-AB, com a atuação no apoio matricial dado pela mesma aos territórios adscritos, o que sugere uma maior conveniência para a pesquisa.

Neste sentido, este estudo virá a contribuir para a população, as equipes de saúde e gestores, acerca dos espaços e ações relacionados às atividades físicas e práticas corporais.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Investigar os espaços públicos de lazer e atividade física e ações nos territórios de atuação dos Núcleos Ampliados à Saúde da Família no município de Teresina, Piauí.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a presença de profissionais de educação física na orientação de atividades físicas e práticas corporais nos espaços públicos de lazer;
- Avaliar as condições de uso e qualidade dos espaços públicos de lazer para práticas corporais;
- Examinar os atributos de limpeza, estética e segurança dos espaços públicos de lazer para práticas corporais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Atenção Básica e Territorialização

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípio crucial a premissa de que todos têm o mesmo direito de acesso às ações e aos serviços de que necessitam, e isto se deve sem se levar em consideração a complexidade, o custo e a natureza dos serviços envolvidos. Para tanto, na conjuntura de ser a porta de entrada deste sistema, a Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde tem o objetivo de organizar os serviços de saúde a partir das necessidades da população, visando a melhoria da saúde e a equidade na distribuição de recursos (RAMOS *et al*, 2013).

A partir desse amplo e complexo sistema, em 1994, foi implantado no Brasil o Programa Saúde da Família, que posteriormente se configurou em ESF e que tem em seus fundamentos a Atenção Básica territorializada, construída sobre uma base territorial espacialmente delimitada e seguindo o modelo instrumentalizado na adstrição da clientela (Santos e Rigotto, 2010).

A Atenção básica através da ESF é porta de entrada da população para o SUS, e este serviço é formado por diferentes categorias profissionais que possuem um caráter de proximidade e vínculo com a população atendida. O fato de conter profissionais de diferentes áreas da saúde também pode contribuir para um atendimento mais integrado. Além disso, dentro deste cuidado integral é necessário conhecer a realidade da comunidade assistida, bem como o território no qual as pessoas vivem, identificando os equipamentos sociais existentes (ARAÚJO *et al* 2017).

Os referidos autores ainda enfatizam que o território, para efeito do processo de produção de saúde da comunidade, deve ser considerado um espaço vivo capaz de produzir saúde; portanto, um espaço que deve passar por um diagnóstico epidemiológico para identificar os fatores e condições pertinentes aos processos de saúde e doença de determinada região.

Proposta como uma técnica planejamento, a territorialização é utilizada para planejar a localização e os modos de inscrição territorial dos serviços de saúde nas diversas escalas, evidenciando-se em especial, a realizada nos serviços de atenção primária à saúde (MENESES *et al*, 2019).

Desta forma, Araújo *et al*, 2017, esclarece que a territorialização surge como ferramenta fundamental para o planejamento das ações de saúde, pois possibilita conhecer os aspectos ambientais, sociais, demográficos e econômicos e os principais problemas de saúde da população de determinada área, possibilitando desenvolver intervenções epidemiológicas e atividades voltadas às necessidades da comunidade adstrita.

Justo *et al*, 2017, dizem que dentro do escopo de trabalho da ESF, o enfrentamento das determinações sociais em saúde deve abranger recursos existentes no próprio território; para tanto, toda a equipe precisa compreender a comunidade, o modo como ela vive, as dificuldades e os recursos que podem ser usados para produção de saúde.

Esses autores ainda permeiam no foco ao entendimento do território como um espaço dinâmico em constante metamorfose nos mais variados aspectos – história, demografia, cultura e epidemiologia – e, conseqüentemente, sujeito a constante variabilidade de riscos e vulnerabilidades, características que reverberam na administração, política, tecnologia e sociedade dentro de suas fronteiras físicas e intangíveis (JUSTO *et al*, 2017).

E para tanto, essa compreensão da comunidade adstrita deve levar em consideração alguns sentidos diferentes e complementares, que são o reconhecimento do “ambiente” e da população e o estabelecimento de relações horizontais entre os diferentes serviços e equipamentos adjacentes a este território (Santos e Rigotto, 2010).

3.2 As concepções de lazer para a promoção da saúde

As atividades de lazer reportam a diferentes concepções, que levam em consideração o motivo, a causa e o realizar propriamente dito. Estas ações o indivíduo pode fazer livremente, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, seja de maneira desinteressada ou não; ou ainda, para capacitar sua funcionalidade através do desenvolvimento do seu estilo de vida ativo através das atividades físicas (Santos e Ortizoga, 2017).

Nunes *et al*, 2014 reportam que o lazer já vem sendo estudado historicamente desde o século XIX, e que este gera diferentes perspectivas, sejam elas sociológica, econômica, psicológica, e entre outras. Além das análises de seus conceitos e

classificações que a torna um fenômeno de grande relevância para a emancipação humana e cidadania, figurando fortemente como estratégia na promoção da saúde.

Para tanto, Gomes e Queiroz (2016) norteiam a concepção de lazer enfatizando que o mesmo não pode ser concebido como oposto ao trabalho, mas associado ao tempo livre e a busca de prazer. Ela ainda se adentra ao dizer que deve-se valorizar as potencialidades de lazer nas comunidades, e estas devem reconhecer que estes espaços são propícios para as práticas corporais, onde permitam uma atenção ao corpo, de modo que possam perceber que as transformações orgânicas estão entrelaçadas entre os aspectos simbólicos.

Desse modo, o lazer é signatário a cada indivíduo, ou seja, cada pessoa define o lazer de acordo com seus gostos e com os recursos disponíveis para satisfazer suas necessidades, e poderá valorizar os resultados de maneira diferenciada. Assim, o caráter de “lazer” da atividade vem do significado que a pessoa dá a uma atividade, e não à atividade em si (NUNES *et al*, 2014).

O lazer é também incorporado em documentos públicos e leis, nos quais há uma associação entre o lazer e a “práticas corporais/atividade física” como caminhadas, prescrição de exercícios, práticas lúdicas, esportivas e de lazer, na rede básica de saúde, voltadas tanto para a comunidade como um todo, como para grupos vulneráveis (BRASIL, 2010).

No entanto, Pazin *et al*, 2016, explicam que mesmo sendo contemplados em diversos documentos e leis como um direito, o lazer ainda é visto como um fenômeno secundário, ou até mesmo sem importância, pelos responsáveis pelas políticas públicas do setor. E estes fazem um comparativo entre o campo do lazer e o campo da saúde, onde se veem normas, princípios e condutas para ambos, assim como núcleos de estudos, publicações em artigos científicos, mas há também, um distanciamento destes com os sujeitos que implementarão o lazer nos mais diversos âmbitos sociais.

Mas estes autores enfatizam que é preciso persistir e prezar sempre pelo diálogo entre as demandas sociais, e assim, a partir desse leque de vivências e proposições, e que as formas de associação do lazer com o campo da saúde, principalmente na promoção da saúde e nas formas de cuidado e prevenção primária, são vistas como inúmeras frentes de trabalho, e juntas auxiliam no aumento da qualidade de vida da sociedade como um todo (PAZIN *et al*, 2016).

Gomes e Queiroz, 2016, reforçam este pensamento quando diz que tanto a saúde, quanto o lazer são vistos a partir de modelos ideais e estão associados a padrões de corpo e de comportamento, e o que estiver fora desses padrões devem ser corrigidos.

A partir deste contexto, e não considerando o lazer apenas no âmbito econômico, como o oposto do trabalho, existência do ócio (NUNES *et al*, 2014), mas dentro de um espectro mais amplo, se destaca neste estudo o entendimento de "lazer ativo", onde esse termo, internacionalmente corrente nos anos 1950, é resgatado na última década para se referir à atividade física no tempo livre, tendo sua aplicação para além da comunidade específica do lazer (PIMENTEL, 2012), e considerado como a forma verdadeira, a partir de um modelo ideal e está relacionado a determinadas práticas corporais que estão associadas ao corpo saudável (GOMES & QUEIROZ, 2016).

O lazer é entendido como a associação do mesmo com a promoção da saúde como uma forma de ocupação ativa do corpo no tempo de não-trabalho (lazer ativo), e não surge como uma ideia banal ou obsoleta. Ela deriva justamente da premissa de que se o tempo livre pode sediar alguns desvios ao status quo, o lazer pode servir de mecanismo de resgatar esses corpos à fisiologia do sistema (PIMENTEL,2012).

Assim, Pimentel (2012) ainda diz que as aproximações buscadas entre prática de atividades físicas e uso do tempo livre sugerem um movimento de justificação do "lazer ativo" em diferentes ambientes, e os teóricos enfatizam a presença da obtenção da saúde nas atividades de lazer, com subsídios sobre o quanto isso implicaria em benefícios aos praticantes.

3.3 Espaços públicos de lazer e atividade física

É inerente ao conhecimento da grande maioria da população que a promoção de um estilo de vida ativo, com redução dos níveis de sedentarismo tem potencial de diminuir a incidência de doenças e agravos não transmissíveis. Além disso, a promoção da atividade física também pode contribuir para outros aspectos como apropriação do espaço público, bem-estar e coesão social (SILVA *et al*, 2015).

Esta apropriação do espaço público representa uma importante oportunidade para a prática de atividades físicas por possuírem características que as tornam

acessíveis e utilizáveis, e estes aspectos do ambiente físico e a sua relação com aspectos sociais e individuais para a adoção do comportamento fisicamente ativo (FERMINO e REIS, 2013), e podem exercer um papel importante na promoção de um estilo de vida ativo, pois representam uma alternativa de ampliação e democratização do acesso a locais propícios para prática de atividade física (SILVA *et al* 2015).

Para que haja esta apropriação, é necessário que exista “o” espaço, e este deve proporcionar o bem-estar à população, o ordenamento do território, explorando, além do caráter técnico da infraestrutura urbana, suas possibilidades de interações sociais (NEVES, 2015).

Vale aqui ressaltar a concepção de Santos e Ortizoga, 2017, quando reportam que os espaços ou equipamentos de lazer públicos na cidade são necessários para o bem-estar de sua população, seja por proporcionar lugar para atividades físicas, brincadeiras, jogos, eventos culturais, ou ainda por representar um espaço para o contato com a natureza.

No entanto, apenas a existência deste espaço não é fator predominante para a apropriação de seu uso pela população. Um dos grandes desafios é a manutenção e incentivo à prática regular de atividade física, assim como as vivências de lazer. Por isso a necessidade de ampliar a existência e qualidade destes espaços e seus equipamentos (SILVA, *et al* 2016).

Souza *et al*, 2016 reiteram a premissa que são necessários vários fatores para que os espaços públicos sejam, efetivamente, aproveitados em seus diversos segmentos, assim, eles reforçam:

É preciso que haja uma combinação entre espaços públicos, conservação, atratividade e conforto, pois o que se nota é que mesmo havendo muitos benefícios, os parques parecem não atenderem ao devido arranjo que os tornem atraentes para as pessoas. Até porque para que esses espaços fiquem mais atrativos e valorizados são necessárias algumas características como: a combinação entre oferta de atividades sociais; acesso fácil e adequado; assim como conforto e imagem atraente (Souza *et al*, 2016, p.81)

Diante desta reflexão, incide aqui a importância da responsabilização quanto a disponibilização, administração e manutenção dos equipamentos sociais por parte de dois segmentos: a população pertencente e o poder público. É preciso que as competências gestoras propiciem políticas de estruturação e fomento às práticas de

estilo de vida ativo, onde envolvam a população e façam esta sentir-se pertencente a este espaço, fazendo parte da realidade, contribuindo com a conservação e sustento dos espaços (Santos e Ortizoga, 2017).

Souza *et al*, 2017, impulsionam ainda que a responsabilidade na implementação e custeio por parte do governo é inerente as suas atribuições, com equipamentos e projetos que tenham suas ações voltadas ao desenvolvimento local de cada região. Porém é importante ressaltar que de nada adianta, estabelecer estratégias e projetos inovadores que gerem benefícios sociais, econômicos e culturais, se não há uma população educada quanto à importância de tais espaços e seus benefícios.

4. METODOLOGIA

4.1 Delineamento de pesquisa

Este estudo caracteriza-se por ser do tipo descritivo, transversal com pesquisa de campo, e foi realizado por meio de análise documental na Superintendência de Desenvolvimento Urbano (SDU) e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), e junto a Agentes Comunitários de Saúde (ACS), matriciados pelo NASF-AB.

A pesquisa trabalha com variáveis expressas em formas de dados numéricos e formas estatísticas para melhor classificá-lo e analisá-lo, buscando estabelecer uma relação estas variáveis, coletadas com o intuito de responder aos problemas relacionados a grupos, comunidades ou instituições em um curto período de tempo. (FONTELLES, et al., 2009; GIL, 2009).

4.2 Caracterização do local de estudo, população e amostra

A cidade de Teresina possui atualmente 90 Unidades Básicas de Saúde, abrigando 263 equipes da ESF, sendo 242 eSF situadas na região urbana e 21 eSF na zona rural, segundo dados da Fundação Municipal de Saúde no ano de 2018. Destas, compuseram o universo de pesquisa as UBS localizadas na zona urbana da região norte de Teresina, que são matriciadas pelo NASF-AB.

A pesquisa teve como público alvo os ACS que atuam na ESF. O Total de Agentes Comunitários de Saúde, das referidas equipes, que foram entrevistados totalizaram 42 profissionais, conforme quadro 1.

Quadro 1- Distribuição das UBS, equipes de ESF e profissionais ACS estão lotados nos territórios de cobertura das equipes NASF-AB. Teresina,PI.			
NASF	UBS	EQUIPES	ACS
Norte	Poty Velho	188	6
		189	5
		237	5
	Jacinta Andrade	201	5
		202	6
	Parque Wall Ferraz	8	8
		231	7
	Bela Vista Rural*	64	-
Total			42

Fonte: Gerência de Ações Estratégicas. Fundação Municipal de Saúde, 2018.

* UBS excluídas, localizadas na zona rural.

4.3 Critérios de inclusão e inelegibilidade

Para estabelecer e definir as linhas limítrofes da pesquisa foram utilizados os seguintes critérios.

Quadro 2 – Critérios de inclusão e inelegibilidade para a amostra e coleta dos dados da pesquisa.		
	Critérios de inclusão	Critérios de Inelegibilidade
ACS	Profissionais com no mínimo 6 meses de atuação na micro área.	Profissionais em desvio de função; Profissionais em gozo de férias ou licenças no período da coleta de dados junto a equipe.
Espaços públicos	<p>Espaços com as seguintes conformações:</p> <p>A. Centro comunitário/social ou ONG (ex.: associação de moradores)</p> <p>B. Igreja/instituição religiosas</p> <p>C. Parque/área verde</p> <p>D. Praça</p> <p>E. Estações de exercício (ATI)</p> <p>F. Canteiro central (com pavimentação ou trilha)</p> <p>G. Calçada (com pavimentação ou trilha)</p> <p>H. Ciclovia</p> <p>I. Ruas ou avenidas (com acostamento ou demarcações apropriadas)</p> <p>J. Instalações esportivas: campos de futebol, quadras poliesportivas (isolado, sem ginásio ou praça)</p> <p>K. Instituição pública - edificação (Ginásios, UBS, Polo de Academia, Centro de CEU, Universidade, escolas)</p> <p>L. Outros locais de prática</p>	Espaços que não sejam públicos ou que exijam cobrança de taxas para sua utilização

4.4 Variáveis do estudo

Para a análise dos resultados deste estudo, foram utilizadas variáveis quantitativas que se ordenam na seguinte forma:

- Presença de profissionais de educação física;
- Condições de uso e qualidade dos espaços públicos de lazer para atividade física;
- Atributos de limpeza, estética e segurança nos espaços.

4.5 Instrumento e Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em três etapas, nos meses de fevereiro a abril de 2019. Na primeira etapa foi realizada busca na SDU Centro/Norte e SEMEL, para identificação de informações sobre os espaços das regiões alvo da pesquisa, relacionadas a atividades físicas e práticas corporais o que tange as ruas, avenidas, canteiros centrais, calçadas, ciclovias, parque, praças. (APENDICE A).

Na segunda etapa foi realizada entrevista com os ACS, onde foi feita a apresentação do projeto por meio do TCLE e confirmação dos espaços apresentados na análise documental dos espaços e atividades relacionadas a atividades físicas e práticas corporais, disponíveis no território (APENDICE B), além da inclusão de novos espaços levantados pelos mesmos. Estas foram agendadas previamente com os ACS para determinação do momento e local mais adequado para a entrevista.

Na terceira etapa foram realizadas visitas no território da microárea, a fim de reconhecer *in loco* os espaços e ações relacionadas a atividades físicas e práticas corporais elencados na etapa anterior.

Para o mapeamento dos espaços e ações relacionados a atividades físicas e práticas corporais, disponíveis no território, foi utilizada uma ficha de investigação (APENDICE B), contendo questões relativas à localização/identificação: localização/ endereço, atividades desenvolvidas, dias e turnos com atividades, público alvo, profissionais envolvidos e caracterização do espaço físico.

A caracterização dos espaços teve como pontos de investigação as condições de uso e foram classificadas segundo as características:

- a. sem condições de uso (qualidade ruim);
- b. com condições de uso, mas com falta de alguma estrutura/equipamento e;
- c. com condições de uso e com todas as estruturas/equipamentos presentes de forma adequada.

E ainda segundo as condições de limpeza/estética e segurança, foram mensuradas através da existência/ inexistência dos seguintes itens: dejetos de animais, lixo espalhado, grama alta, iluminação, evidências de uso de bebidas alcoólicas, uso de drogas, pichações, sinais de vandalismo.

Cada item avaliado possui escore entre 0-3, sendo o valor zero equivalente a inexistência do item enquanto que o valor 3 representava grande quantidade dos itens avaliados.

A ficha de investigação tem como base, o instrumento de Physical Activity Resource Assessment (PARA) o qual é composto por questões que avaliam diversos aspectos, entre eles a existência e a qualidade dos espaços de atividade física e práticas corporais (LEE et al, 2005)

4.6 Análise dos dados

Os dados levantados nos dois instrumentos de coleta de dados foram digitados em planilha do Excel, para posterior inserção e análise estatísticas no software SPSS 22.0.

4.7 Aspectos éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Piauí e autorizada pelos locais do estudo, atendendo as Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, com número de parecer 3.305.258. Os profissionais entrevistados concordaram e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados por meio da produção de artigo, e este atende às normas de formatação específica do periódico escolhido para submissão: Saúde em Debate.

Artigo Original

Espaços Públicos de Lazer para Práticas Corporais: um olhar no território Estratégia Saúde da Família

Public spaces for leisure for body practices: a look at the territory family health strategy

Espacios públicos para el ocio para las prácticas corporales: una mirada a la estrategia de salud de la familia territorial

Zulmira Barreira Soares Neta¹

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1428-1600>

Marize Melo dos Santos²

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0699-8062>

1. Profissional de educação física. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Mestrado Profissional) da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) / Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, Brasil. e-mail: zulmiraneta@hotmail.com

2. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 13, Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí .Bairro Ininga. Teresina-PI, Brasil. e-mail: marizesantos@ufpi.edu.br

Autor responsável: Marize Melo dos Santos

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 13, Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí .Bairro Ininga. Teresina-PI, Brasil. e-mail: marizesantos@ufpi.edu.br

RESUMO

O presente estudo investigou os espaços públicos de lazer e atividade física nos territórios de atuação dos Núcleos Ampliados à Saúde da Família no município de Teresina, Piauí. Caracteriza-se por ser do tipo quantitativo, descritivo, transversal com pesquisa de campo, e foi realizado por meio de análise documental na Superintendência de Desenvolvimento Urbano e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, e junto a 42 Agentes Comunitários de Saúde. Foi utilizada uma ficha de investigação contendo questões relativas à localização/identificação: localização/endereço, atividades desenvolvidas, dias e turnos com atividades, público alvo, profissionais envolvidos e caracterização do espaço físico. Foram identificados 20 espaços públicos de lazer. A pesquisa mostrou que a maior parte dos espaços (40%) têm condições de uso, contudo, falta algum tipo de equipamento ou estrutura para a prática de atividades físicas, além da presença em grande quantidade de atributos que tornam estes espaços inseguros e mal conservados. Surge a necessidade de investimentos pelo poder público na inserção destes espaços, de forma ordenada, nas diversas regiões de seu controle fiscal. Por fim, a pesquisa tem o intuito de munir as equipes de ESF na compreensão da dinâmica das orientações e indicações da prática de atividade física para os usuários assistidos.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Espaços urbanos; Atividade física.

SUMMARY

The present study investigated the public spaces of leisure and physical activity in the territories of the Extended Family Health Centers in the municipality of Teresina, Piauí. It is characterized by being quantitative, descriptive, cross-sectional with field research, and was performed through documentary analysis at the Superintendence of Urban Development and Municipal Secretariat of Sport and Leisure, and with 42 Community Health Agents. Investigation form containing questions related to location / identification: location / address, activities performed, days and shifts with activities, target audience, professionals involved and characterization of the physical space. Twenty public leisure spaces were identified. Research has shown that most spaces (40%) have conditions of use, but lack some equipment or structure to practice physical activities, and the presence in large amount of attributes that make these spaces unsafe and poorly maintained. The public leisure spaces listed in this study show that, besides being scarce, they are installed without a proportional distribution to the population area, which disadvantages the popular participation in this equipment, which increases the occupation of vandals that depreciate and make them insecure.

Key words: Primary care; Public spaces; Body practices.

RESUMÉN

El presente estudio investigó los espacios públicos de ocio y actividad física en los territorios de los Centros de Salud para la Familia Extendida en el municipio de Teresina, Piauí. Se caracteriza por ser cuantitativa, descriptiva, transversal con la investigación de campo, y se realizó a través de análisis documental en la Superintendencia de Desarrollo Urbano y la Secretaría Municipal de Deporte y Ocio, y con 42 agentes comunitarios de salud. Formulario de investigación que contiene preguntas relacionadas con la ubicación / identificación: ubicación / dirección, actividades realizadas, días y turnos con actividades, público objetivo, profesionales involucrados y caracterización del espacio físico. Se identificaron veinte espacios públicos de ocio. La investigación ha demostrado que la mayoría de los espacios (40%) tienen condiciones de uso, pero carecen de algún equipo o estructura para practicar actividades físicas, y la presencia en una gran cantidad de atributos que hacen que estos

espacios sean inseguros y mal mantenidos. Los espacios públicos de ocio enumerados en este estudio muestran que, además de ser escasos, se instalan sin una distribución proporcional al área de la población, lo que perjudica la participación popular en este equipo, lo que aumenta la ocupación de vándalos que los deprecian y los hacen inseguros.

Palabras clave: Atención primaria; Espacios publicos; Prácticas corporales.

INTRODUÇÃO

A promoção de um estilo de vida ativo com redução dos níveis de sedentarismo tem potencial de diminuir a incidência de doenças e agravos não transmissíveis. Além disso, a promoção da atividade física também pode contribuir para outros aspectos como apropriação do espaço público, bem-estar e coesão social^{1,2}.

Esta apropriação do espaço público representa uma importante oportunidade para a prática de atividades físicas por possuírem características que as tornam acessíveis e utilizáveis, e estes aspectos do ambiente físico e a sua relação com aspectos sociais e individuais para a adoção do comportamento fisicamente ativo³.

Para que haja esta apropriação, é necessário que exista “o” espaço, e este deve proporcionar o bem-estar à população, o ordenamento do território, explorando, além do caráter técnico da infraestrutura urbana, suas possibilidades de interações sociais⁴.

Para tanto, os espaços públicos podem exercer um papel importante na promoção de um estilo de vida ativo, pois representam uma alternativa de ampliação e democratização do acesso a locais propícios para prática de atividade física, e ressalta-se que a proximidade de locais propícios para a prática destas atividades é um dos fatores que está associado a maiores níveis de atividade física entre crianças, adolescentes e adultos².

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem em seu escopo a busca e permanência da territorialização. Esta se baseia no foco ao entendimento do território como um espaço dinâmico em constante metamorfose nos mais variados aspectos – história, demografia, cultura e epidemiologia – e, conseqüentemente, sujeito a constante variabilidade de riscos e vulnerabilidades, características que reverberam na administração, política, tecnologia e sociedade dentro de suas fronteiras físicas e intangíveis⁵.

Para tanto, essa compreensão da comunidade adstrita deve levar em consideração alguns sentidos diferentes e complementares, que são o reconhecimento do “ambiente” e da população e o estabelecimento de relações horizontais entre os diferentes serviços e equipamentos adjacentes a este território⁶.

Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar os espaços públicos de lazer e atividade física em territórios de atuação dos Núcleos Ampliados à Saúde da Família na Atenção Básica (NASF-AB) no município de Teresina, Piauí.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se por ser do tipo quantitativo, descritivo, transversal com pesquisa de campo. Foi realizado por meio de análise documental na Superintendência de Desenvolvimento Urbano (SDU) e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL). E pesquisa de campo com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), matriciados pelo NASF-AB. A pesquisa teve como público alvo os ACS que atuam na ESF e foram entrevistados 42 profissionais. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2019.

Como instrumento para o mapeamento dos espaços e ações relacionados a atividades físicas e práticas corporais, disponíveis no território, foi utilizada uma ficha de investigação, contendo questões relativas à identificação destes equipamentos: localização/ endereço, atividades desenvolvidas, dias e turnos com atividades, público alvo, profissionais envolvidos e caracterização do espaço físico.

A caracterização dos espaços teve como pontos de investigação as condições de uso e foram classificadas segundo as características: (a) sem condições de uso (qualidade ruim), (b) com condições de uso, mas com falta de alguma estrutura/equipamento e (c) com condições de uso e com todas as estruturas/equipamentos presentes de forma adequada.

Segundo as condições de limpeza/estética e segurança, foram mensuradas através da existência/ inexistência dos seguintes itens: dejetos de animais, lixo espalhado, grama alta, iluminação, evidências de uso de bebidas alcoólicas, uso de drogas, pichações, sinais de vandalismo. Cada item avaliado possui score entre 0-3, sendo o valor zero equivalente a inexistência do item enquanto que o valor 3 representava grande quantidade dos itens avaliados. A referida ficha tem como base, o instrumento de Physical Activity Resource Assessment (PARA) o qual é composto por questões que avaliam diversos aspectos, entre eles a existência e a qualidade dos espaços de práticas corporais¹.

Os dados levantados foram digitados em planilha do Excel, para posterior inserção e análise estatísticas no software SPSS 22.0. Foram realizadas análises descritivas, com cálculos de frequências absolutas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Piauí e autorizada pelos locais do estudo. Os profissionais entrevistados concordaram e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise documental dos espaços públicos e atividade física existentes nos territórios assistidos pelas equipes de ESF apoiados pelo NASF-AB (ESF 08 e 231 – Parque Wall Ferraz; ESF 201 e 202 – Jacinta Andrade; e ESF 188,189 e 237 – Poti Velho) foram identificadas 8 espaços, que se enquadravam em áreas verdes como quadras, praças, canteiros centrais e laterais, além de projetos, programas e ações de práticas de atividades físicas, no banco de dados fornecido pela SDU Norte e SEMEL.

Durante a entrevista com os ACS houve um acréscimo de espaços totalizando assim 20 ambientes disponíveis para a prática de atividade física em seus respectivos territórios de atuação. E foram assim identificadas: 4 quadras poliesportivas (sem cobertura), 3 academias ao céu aberto (Academias Populares), 3 campos de futebol, 4 espaços de áreas verdes (praças), 1 centro de esportes (CEU), 1 Unidade Básica de Saúde, 1 Academia da Saúde, e 3 espaços “terceirizados” para a prática de atividade física (Casa da Comunidade, NAI, canteiro central).

Em estudos que buscaram analisar a percepção da qualidade dos espaços públicos de lazer e as vivências dos usuários nesses espaços^{3,7}, os autores constataram que os sujeitos que residem próximo podem frequentar mais o espaço de lazer. Por esse motivo, é importante a construção destes em diferentes espaços da cidade, com o intuito de possibilitar e dar oportunidade a toda a população de frequentar e ter diferentes vivências nesses ambientes, desta forma a proximidade da residência apresentou possível associação positiva com o uso dos espaços públicos.

Esta proposição da proximidade dos espaços como fator de adesão da população ao uso dos equipamentos sociais existentes em seu território foi elucidada em pesquisa que averiguou a influência dos espaços de atividade física ao ar livre para o desenvolvimento social⁸, e constatou que a construção dos ambientes precisa ser facilitador para aqueles que moram na região ou próximo dela, e assim, os moradores utilizem esses espaços para suas práticas e lazer. E ainda constataram que, dentre as políticas criadas pelo governo, a acessibilidade deve ser um fator de extrema importância a ser considerado para construção e utilização desses espaços públicos.

Tabela 1 – Descrição de características quanto a presença de profissional de educação física e qualidade dos espaços públicos de lazer para práticas corporais na zona norte de Teresina. Teresina, 2019.

Variáveis	Espaços Públicos	
	N	%
Presença de profissional de educação física		
Sim	10	50,0%
Não	10	50,0%
Total	20	100%
Qualidade dos espaços públicos		
Sem condições de uso (qualidade ruim)	5	25,0%
Com condições de uso, mas com falta de alguma estrutura/equipamento	8	40,0%
Com condições de uso e com todas as estruturas/equipamentos presentes de forma adequada	7	35,0%

Fonte: Pesquisa direta

Após este levantamento com os agentes comunitários, e mediante a visitação *in loco*, confirmou-se as informações e detalhou-se outras mais pertinentes, como demonstra a tabela 1 que descreve a presença/existência de profissional de educação física na condução e orientação das práticas corporais desenvolvidas nos espaços elencados. Onde metade dos espaços/atividades há a presença deste profissional e outra metade não conta com este serviço. Destaca-se aqui neste ensejo, a presença de orientação nestes equipamentos sociais ou ações para práticas corporais, onde ainda existem muitas pessoas que não frequentam parques públicos para a prática de atividades físicas pela falta de orientação de um profissional capacitado⁹.

Quanto à qualidade das estruturas destes espaços (Tabela 1), a pesquisa mostrou que 25% destes não possuem condições de uso (qualidade ruim), 40% têm condições de uso, mas falta algum equipamento ou estrutura para a prática de atividades físicas, e 35% possuem condições de uso e contam com a presença de estrutura e equipamentos de forma adequada para o desenvolvimento de práticas corporais. Pesquisas têm mostrado que uma boa adequação dos ambientes com a presença de equipamentos e/ou estrutura para a prática de um lazer ativo além do bom funcionamento destes é um fator preditor e uma maior influência para a ampliação e manutenção da vida ativa da população, é ainda importante ressaltar que quanto mais qualificados forem esses espaços, maior será o número de frequentadores^{7,10}.

Tabela 2 – Descrição das características das condições de limpeza, estética e segurança em espaços públicos de lazer na zona norte de Teresina (n=20). Teresina, 2019

Condições de limpeza, estética e segurança	Inexistência	Existência em grande quantidade
	a	
	N(%)	N(%)
A) Dejeito de animais	10(50)	10(50)
B) Lixo espalhado	11(55)	9(45)
C) Grama alta	10(50)	10(50)
D) Evidências de bebidas alcoólicas	14(70)	6(30)
E) Uso de drogas	15(75)	5(25)
F) Pichações	11(55)	9(45)
G) Sinais de vandalismo	12(60)	8(40)

Fonte: Pesquisa direta

Para a mensuração das condições de limpeza, estética e segurança, foram observados 7 atributos mínimos para boa utilização destes espaços pela comunidade. Assim, metade ou mais da metade dos equipamentos sociais avaliados não apresentaram dejeito de animais (50%), lixo espalhado (55%), grama alta (50%), evidências de bebida alcoólica (70%), uso de drogas ilícitas (75%), pichações (55%) e sinais de vandalismo (60%). O que demonstra que menos da metade destes espaços apresentaram grandes quantidades destes mesmos atributos: dejeito de animais (50%), lixo espalhado (45%), grama alta (50%), evidências de bebida alcoólica (30%), uso de drogas ilícitas (25%), pichações (45%) e sinais de vandalismo (40%).

Com estas variáveis, viu-se que os atributos negativos (grama alta, vandalismo, uso de álcool e bebidas alcoólicas, lixo espalhado, pichações) existentes em grande parte dos espaços pesquisados mostram o mau uso ou manutenção dos mesmos. Em pesquisa que buscou identificar características do ambiente físico e social associadas à atividade física no lazer¹¹, averiguou que o número de atributos do ambiente construído (iluminação, ambiente comunitário agradável, áreas verdes, muros e calçadas bem cuidadas) tem sido positivamente associado a atender as recomendações em relação à prática de atividades físicas, comparado a ambientes que não oferecem as mesmas facilidades.

Em pesquisa que avaliou as condições dos espaços públicos de lazer em Cuiabá, MT, os autores constataram que há a ausência de investimento de recursos públicos na adequação dos espaços a boas condições de uso, o que indica a necessidade do poder público investir não

apenas em construção, mas também no desenvolvimento da manutenção e conservação destas instalações. Destaca-se aqui ainda uma reflexão fomentada em estudo realizado no mesmo município sobre a utilização e conservação dos espaços públicos, onde os autores enfatizam a falta de pertencimento por parte dos moradores arredores, onde muitos enxergam estes espaços como algo estranho, distante de sua realidade, e por isso não contribuem para sua conservação: jogando lixo, quebrando, e, ainda, não fiscalizando, o que facilita a instalação de depredadores e vândalos nos mesmos^{12, 13}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de promover o incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis, com o intuito de estimular a busca pelo autocuidado é uma das vertentes do processo de trabalho cotidiano dos profissionais de saúde que atuam em áreas territoriais apoiadas pelas equipes de ESF e NASF-AB.

Diante disso, e partindo em busca da fundamentação do objetivo desta pesquisa, chega-se a uma reflexão da realidade dos espaços públicos de lazer para práticas corporais existentes nos territórios de atuação avaliados. Constata-se aqui, que o conhecimento por parte dos profissionais envolvidos e enraizados na realidade de tais territórios, mostra a aproximação dos mesmos com o dia-a-dia das comunidades adstritas. Esse é um princípio que não deve ser (re)negado pelas ações de atuação da Estratégia Saúde da Família.

O presente estudo apresentou uma investigação dos espaços públicos de lazer nos territórios apoiados pelo NASF-AB na zona norte de Teresina, contemplando desde a existência e distribuição, até a adequação para a prática de atividade física e a qualidade dos locais. Os resultados sugerem que os ambientes avaliados estão, em grande parte, mal conservados e com sinais de depredação e vandalismo.

Ficou evidenciado então que as saídas para estas limitações não são medidas específicas e unilaterais, vê-se a importância do poder público na inserção destes espaços, de forma ordenada, nas diversas regiões de seu controle fiscal, além de enfatizar a importância da apropriação e manutenção por parte da população, onde esta deve pertencer a estes equipamentos sociais disponíveis.

REFERÊNCIAS

1. Lee I, Shiroma EJ, Lobelo F, et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet Physical Activity Series Working Group*. 2012; 380: 219-229.
2. Silva, ICM, Mielke, GI, Nunes, BP *et al.* Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. *Rev. Bras. Ativ Fís. Saúde*. [Internet] Pelotas/RS • 20(1):82-92 • Jan/2015 [acesso em 2019 ago 15] Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/4609/4240>.
3. Fermino RC, Reis, RS. Variáveis individuais, ambientais e sociais associadas com o uso de espaços públicos abertos para a prática de atividade física: uma revisão sistemática. *Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde*. [Internet] Pelotas/RS. 18(5):523-535 • Set/2013 [acesso em 2019 ago 15] Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3286/pdf114>.
4. Neves, F. Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões. *Cad. Metrop.* [Internet] São Paulo, v. 17, n. 34, pp. 503-516, nov 2015 [acesso em 2019 set 13] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cm/v17n34/2236-9996-cm-17-34-0503.pdf>.
5. Justo LG, Severo AKS, Silva AVF *et al.* A territorialização na atenção básica: um relato de experiência. *Interface. Comunicação, saúde e educação*. [Internet] 2017 [acesso em 2019 ago 13]; 21(Supl.1):1345-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21s1/1807-5762-icse-21-s1-1345.pdf>.
6. Araújo GB, Filho FWP, Santos RS *et al.* Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: relato de experiência. *SANARE*. [Internet] Sobral - V.16 n.01, p. 124-129, Jan./Jun. – 2017. [acesso em 2019 jul 13] Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1103/614>.
7. Silva EAPC *et al.* Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. *Rev Bras Ciênc Esporte*. [Internet] 2016 [acesso em 2019 ago 13]; 38(3):251---258. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0251.pdf>.
8. Souza, RG. *et al.* A influência da prática da atividade física ao ar livre no desenvolvimento social de capitais do nordeste. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*. [Internet] Aracaju, v. 4, n. 1, p. 77-94. Março 2017. [acesso em 2019 set 13]; Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/3647/2165>.
9. Arana ARA, Xavier FB. Qualidade Ambiental e Promoção de Saúde: Um Estudo Sobre o Parque do Povo de Presidente Prudente–SP. *Revista do Departamento de Geografia*.

2016[acesso em 2019 set 13];2:1-14. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/112038/122157>

10. Maciel AC, Balbé GP. Presença e qualidade de estruturas para a prática de atividade física em espaços públicos de lazer. Universidade de Caxias do Sul – DO CORPO: Ciências e Artes [Internet] – v.7 – n. 1 – 2017[acesso em 2019 set 13] Disponível em:
<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/5953/3195>

11. Pazin J, *et al.* Atividade física no lazer, deslocamento, apoio social e percepção do ambiente urbano em homens e mulheres de Florianópolis/SC. Rev Bras Educ Fís Esporte[Internet], São Paulo, 2016 [acesso em: 14 ago. 2019]. Jul-Set; 30(3):743-55. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/122939/119338>.

12. Silva IJO da, Alexandre MG, Ravagnani FC *et al.* Atividade física: espaços e condições ambientais para sua prática em uma capital brasileira. R. Bras. Ci. e Mov. [Internet] 2014[acesso em 2019 ago 13]; 22(3): 53-62) Disponível em:
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4804/3367>

13. Santos LP, Ortizoga, AG. A realidade socioespacial dos espaços públicos de lazer de Teresina-Pi: utilização e conservação. Sociedade e Território – Natal. [Internet] Vol. 29, N. 2, p. 154-174, Jul./Dez. de 2017. [acesso em 2019 set 13] Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/12491/9081>

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se de uma questão norteadora e em busca de fundamentar o objetivo desta pesquisa, chega-se a uma reflexão da realidade dos espaços públicos de lazer existentes nos territórios de atuação. A partir do conhecimento por parte dos profissionais envolvidos e enraizados na realidade de tais territórios, observa-se a aproximação dos mesmos com o dia-a-dia das comunidades adstritas. Esse é um princípio que não deve ser (re)negado pelas ações de atuação da Estratégia Saúde da Família.

O apoio do NASF-AB vem como suporte na busca da prevenção, promoção e recuperação da saúde da população, e este serviço vêm matriciar e fortalecer a visão de empoderamento da população quanto ao autocuidado e prolongamento da qualidade de vida.

O presente estudo apresentou uma investigação dos espaços públicos de lazer nos territórios apoiados pelo NASF-AB na zona norte de Teresina, contemplando desde a existência e distribuição, até a adequação para a prática de atividade física e a qualidade dos locais. Os resultados sugerem que os ambientes avaliados estão, em grande parte, mal conservados e com sinais de depredação e vandalismo.

Surge então a necessidade de investimentos pelo poder público na inserção destes espaços, de forma ordenada, nas diversas regiões de seu controle fiscal, além de enfatizar a importância da apropriação e manutenção por parte da população, onde esta deve pertencer a estes equipamentos sociais disponíveis, e usufruir das maneiras disponíveis nos mesmos e favorecer o estilo de vida ativo.

Por fim, a pesquisa tem o intuito de munir as equipes de ESF na compreensão da dinâmica das orientações e indicações da prática de atividade física para os usuários assistidos, com a construção de cartilha informativa e montagem de mapa (link digital) com as informações geradas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.B. et al. Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: relato de experiência. **SANARE**, Sobral - V.16 n.01,p. 124-129, Jan./Jun. 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1103/614>. Acesso em: 13 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Curso de extensão em promoção da saúde para gestores do SUS com enfoque no Programa Academia da Saúde**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/04/Livro-EaD---Promo---o-da-Sa--de---Academia-da-Sa--de.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em:11 jul. 2018

CARVALHO F.F.B. Práticas corporais e atividades físicas na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde – ir além da prevenção das doenças crônicas não transmissíveis é necessário. **Movimento**. 2016; 22(2): abr./jun. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/58174/37391>. Acesso em: 14 set. 2019

CARVALHO F.F.B; NOGUEIRA, J.A.D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(6):1829-1838, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1829.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

DAMICO, J. G.S.; KNUTH, A.G. O des(encontro) das práticas corporais e atividade física: hibridizações e borramentos no campo da saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 329-350, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/39474/28355>. Acesso em: 14 ago. 2018.

FERMINO. R.C.; REIS, R.S. Variáveis individuais, ambientais e sociais associadas com o uso de espaços públicos abertos para a prática de atividade física: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde**. Pelotas/RS. 18(5):523-535 • Set/2013. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3286/pdf114>. Acesso em: 14 ago. 2018.

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**. Pará, 23(3), jul.-set. 2009. Disponível em: <https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acesso em 25 de Mar.2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**.4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUSTO, L. G. et al. A territorialização na atenção básica: um relato de experiência. **Interface. Comunicação, saúde e educação**. 2017; 21(Supl.1):1345-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21s1/1807-5762-icse-21-s1-1345.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

LEE I, SHIROMA EJ, LOBELO F, PUSKA P, BLAIR SN, KATZMARZYK PT. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet Physical Activity Series Working Group*. 2012; 380: 219-229.

MARTINEZ JFN, SILVA AM, SILVA MS. As diretrizes do NASF e a presença do profissional em Educação Física. **Motrivivência** 2014; 26(42): 207-221. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p207/27277>. Acesso em 22 out. 2018.

MACIEL, A.C., BALBÉ, G.P. Presença e qualidade de estruturas para a prática de atividade física em espaços públicos de lazer. Universidade de Caxias do Sul – **DO CORPO: Ciências e Artes**, v.7,n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/5953/3195>. Acesso em: 15 ago. 2019.

MENESES, M.O. et al. Processo de territorialização realizado em unidades básicas de saúde sob o olhar da enfermagem. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR** V.26,n.2,pp.33-37, Mar - Mai 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_140942.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

MÔRA, L.B. *et al.* O uso da territorialização para apoio ao planejamento das ações de uma unidade de Saúde da Família. **Política em saúde**. Belo Horizonte, 2013. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21s1/1807-5762-icse-21-s1-1345.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018

NASCIMENTO, A.G.; CORDEIRO, J.C. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica: análise do processo de trabalho. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, 2019; 17(2):e0019424. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tes/v17n2/0102-6909-tes-17-2-e0019424.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019.

NEVES, F. Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 17, n. 34, pp. 503-516, nov 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cm/v17n34/2236-9996-cm-17-34-0503.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

NUNES, M.F.O., et al. Satisfação e autonomia nas atividades de lazer entre universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 16(1), 91-103. São Paulo, SP, jan.-abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n1/08.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

PAZIN, J, et al. Atividade física no lazer, deslocamento, apoio social e percepção do ambiente urbano em homens e mulheres de Florianópolis/SC. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2016 Jul-Set; 30(3):743-55. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rbef/article/view/122939/119338>. Acesso em: 14 ago. 2019.

PIMENTEL, G.G.A. O passivo do lazer ativo. **Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 299-316, jul/set de 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22059/21257>. Acesso em: 20 ago. 2018

RAMOS, C.I. et al. A promoção da saúde na “terra do nunca”: uma experiência interdisciplinar. **Rev. Bras. Promoção Saúde**, Fortaleza, 26(3): 436-441, jul./set., 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2953/pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SANTOS, A.L.; RIGOTTO, R.A. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trab. educ. saúde (Online)** vol.8 no.3 Rio de Janeiro Nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v8n3/03.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SILVA, I. J. O. da et al. Atividade física: espaços e condições ambientais para sua prática em uma capital brasileira. **R. Bras. Ci. e Mov.** 2014; 22(3): 53-62. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4804/3367>. Acesso em: 21 set. 2018.

SILVA, I.C.M. et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Rev. Bras. Ativ Fís. Saúde**. Pelotas/RS • 20(1):82-92 • Jan/2015. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/4609/4240>. Acesso em: 21 set. 2018.

SILVA, E.A.P.C. et al. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Rev Bras Ciênc Esporte**. 2016;38(3):251-258. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0251.pdf>. Acesso em 21 out. 2018.

SANTOS, L.P.;ORTIZOGA, A.G. Dinâmica locacional dos espaços públicos de lazer na cidade de Teresina-PI. **Caderno de Geografia**, v.27, Número Especial 1, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/p.2318-2962.2017v27nesp1p119>. Acesso em: 16 ago.2019

SOUZA, R.G. *et al.* A influência da prática da atividade física ao ar livre no desenvolvimento social de capitais do nordeste. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Aracaju, v. 4, n. 1, p. 77-94. Março 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/3647/2165>. Aceso em: 15 ago. 2019.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados na SDU/SEMEL

NASF	UBS	EQUIPES/ÁREAS LIMITROFES	ESPAÇOS (SDU)/ AÇÕES (SEMEL)
Norte	Poty Velho	188	
		189	
		237	
	Jacinta Andrade	201	
		202	
	Parque Wall Ferraz	8	
		231	

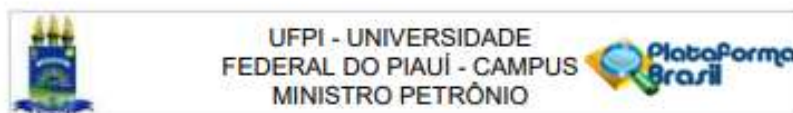
APENDICE B – Ficha de investigação sobre os espaços relacionados a atividades físicas e práticas corporais existentes no território da ESF

UBS: _____ ESF: _____							
MAPEAMENTO							
Quais os espaços relacionados à Atividades físicas e Práticas corporais, disponíveis no território?							
Espaços	Localização/ Endereço	Atividades realizadas	Dias e turno com atividades	Público alvo	Profissionais envolvidos	Caracterização do espaço físico	Condições de limpeza e estética.
						(a) sem condições de uso (qualidade ruim), (b) com condições de uso, mas com falta de alguma estrutura/equipamento e (c) com condições de uso e com todas as estruturas/equipamentos presentes de forma adequada.	Dejeto de animais, Lixo espalhado, Grama alta, Iluminação, Evidências de uso de bebidas alcoólicas, Uso de drogas, Pichações, Sinais de vandalismo 0 1 2 3

Espaços-Legenda:							
A. Centro comunitário/social ou ONG (ex.: associação de moradores)							
B. Igreja/instituição religiosas							
C. Parque/área verde							
D. Praça							
E. Estações de exercício (ATI)							
F. Canteiro central							
G. Calçada (com pavimentação ou trilha)							
H. Ciclovia							
I. Ruas ou avenidas (com acostamento ou demarcações apropriadas)							
J. Instalações esportivas: campos de futebol, quadras poliesportivas (isolado, sem ginásio ou praça)							
K. Instituição pública - edificação (UBS, Polo de Academia, CEU, Universidade, escola, ginásio)							
L. Outros locais de prática							

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA HUMANA

Pág. 1/4



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER PARA PRÁTICAS CORPORAIS: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Pesquisador: Marize Melo dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 12787219.2.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

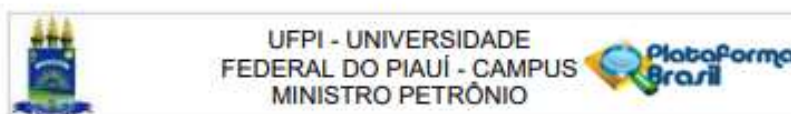
Número do Parecer: 3.305.258

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa "ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER PARA PRÁTICAS CORPORAIS: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA" será coordenado pela pesquisadora Profa. Dra. Marize Melo dos Santos, tendo como pesquisadora assistente, ZULMIRA BARREIRA SOARES NETA.

Este estudo se propõe a investigar os espaços públicos de lazer e atividade física nos territórios de atuação dos Núcleos Ampliados à Saúde da Família no município de Teresina, Piauí. Assim, esta pesquisa virá a subsidiar a população, as equipes de saúde e gestores, a partir da investigação dos espaços e ações relacionados às atividades físicas e práticas corporais existentes nestes locais, assim como também possam intervir junto à comunidade, desenvolvendo ações nos espaços existentes em prol de uma vida mais ativa para as pessoas. O estudo caracteriza-se por ser do tipo quantitativo, descritivo, transversal, a ser realizado em três etapas, primeiro por meio de análise documental dos espaços existentes na Superintendência de Desenvolvimento Urbano (SDU) e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), depois junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), matriciados pelos Núcleos Ampliados à Saúde da Família (NASF) da zona norte de Teresina, e por fim como visitas in loco dos espaços levantados na etapa anterior pela pesquisadora. Serão ainda coletadas informações sobre a renda domiciliar e densidade populacional dos territórios avaliados no site do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE). Será público alvo os agentes comunitários de saúde (ACS) que atuam na ESF e esta amostra totaliza 42

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.040-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 3.305.258

profissionais. Espera-se então, através do levantamento destas informações, construir um material gráfico instrutivo (mapa e folder ou cartilha) com as informações dos espaços e ações relacionadas a atividades físicas e práticas corporais nos territórios de cobertura das equipes da ESF matriciados pelo NASF.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar os espaços públicos de lazer e atividade física nos territórios de atuação dos Núcleos Ampliados à Saúde da Família no município de Teresina, Piauí.

Objetivo Secundário:

- Realizar levantamento dos espaços e das atividades relacionados às atividades físicas e práticas corporais nos territórios de cobertura das equipes da ESF matriciados pelo NASF;
- Construir material gráfico instrutivo (mapa e cartilha) com as informações dos espaços e atividades relacionadas a atividades físicas e práticas corporais nos territórios de cobertura das equipes da ESF matriciados pelo NASF;
- Identificar o raio de influência dos espaços relacionadas as atividades físicas e práticas corporais, relacionando à densidade demográfica e perfil socioeconômico dos territórios.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

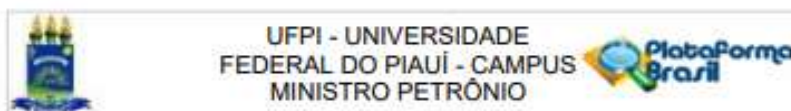
A presente pesquisa apresenta riscos mínimos aos pesquisados, direcionados no âmbito psicológico, relacionados ao possível desconforto e constrangimento em expressar suas dificuldades em reconhecer, em seus territórios de atuação, os espaços e atividades físicas/práticas corporais existentes. Ou ainda fadiga em rememorar tais locais alvo da pesquisa.

Para minimizar tais riscos, serão tomados todos os cuidados no sentido de deixar os entrevistados a vontade, dando a liberdade de expressar apenas aquilo que for confortável ao mesmo, diante de sua prática de trabalho diário. E ainda será tomada as precauções quanto ao sigilo das informações, realizando as entrevistas em local reservado, na UBS ou fora dela, a escolha dos participantes. Se for decidido a realização dentro da unidade de saúde, será acordado com os profissionais o melhor horário, a fim de não comprometer seus processos de trabalhos.

Benefícios:

Sobre os benefícios da pesquisa, esta não oferecerá benefícios imediatos para os participantes, em decorrência de sua colaboração no estudo; somente no final da pesquisa será gerado benefícios

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela			
Bairro: Ininga		CEP: 64.049-550	
UF: PI	Município: TERESINA		
Telefone: (86)3237-2332	Fax: (86)3237-2332	E-mail: exp.ufpi@ufpi.edu.br	



Continuação do Parecer: 3.305.258

indiretos aos profissionais no que tange a compreensão da dinâmica das orientações acerca da atividade física/práticas corporais pelos profissionais da ESF, bem como a sistematização desses espaços e atividades por meio de mapa e cartilha informativa a ser disponibilizada as equipes de saúde alvo do estudo, além de link digital (Google Maps).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa de interesse estratégico para o SUS, a ser desenvolvida na rede de atenção básica da cidade de Teresina/PI.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

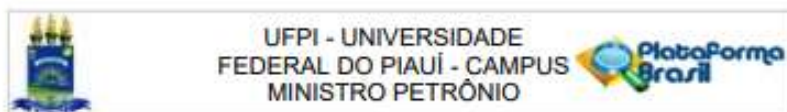
Pesquisa apta a ser desenvolvida. Solicita-se que seja enviado ao CEP/UFPI/CMPP o relatório parcial e o relatório final desta pesquisa. Os modelos encontram-se disponíveis no site: <http://ufpi.br/cep>

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1276444.pdf	26/04/2019 19:35:00		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaraçaoPesquisadores.pdf	26/04/2019 19:34:30	ZULMIRA BARREIRA SOARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Agência	TCLE.docx	26/04/2019 19:31:02	ZULMIRA BARREIRA SOARES NETA	Aceito
Outros	CartaEncaminhamento.pdf	24/04/2019 22:55:18	ZULMIRA BARREIRA SOARES	Aceito
Outros	Termodeconfidencialidade.pdf	24/04/2019 22:52:05	ZULMIRA BARREIRA SOARES	Aceito
Outros	CumculoPesquisadorAssistente.pdf	21/02/2019 10:49:46	ZULMIRA BARREIRA SOARES	Aceito
Outros	CumculoPesquisadorResponsavel.pdf	21/02/2019 10:49:17	ZULMIRA BARREIRA SOARES	Aceito
Outros	DeclaraçaoRetornarPublicoosResulta	21/02/2019	ZULMIRA	Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
 Bairro: Ininga CEP: 64.049-550
 UF: PI Município: TERESINA
 Telefone: (86)3237-2332 Fax: (86)3237-2332 E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 3.305.258

Outros	dos.pdf	10:43:46	SOARES NETA	Aceito
Outros	Instrumentodecoletadedados.pdf	21/02/2019 10:22:24	ZULMIRA BARBEIRA SOARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_institucional.pdf	21/02/2019 10:15:49	ZULMIRA BARBEIRA SOARES NETA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	21/02/2019 10:15:06	ZULMIRA BARBEIRA SOARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMestrado.pdf	21/02/2019 10:14:43	ZULMIRA BARBEIRA SOARES NETA	Aceito
Orçamento	Orçamento.docx	21/02/2019 10:05:21	ZULMIRA BARBEIRA SOARES	Aceito
Folha de Rosto	jpg2pdf.pdf	08/02/2019 16:12:48	ZULMIRA BARBEIRA SOARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 06 de Maio de 2019

Assinado por:
Maria do Socorro Ferreira dos Santos
 (Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
 Bairro: Ininga CEP: 64.049-550
 UF: PI Município: TERESINA
 Telefone: (88)3237-2332 Fax: (88)3237-2332 E-mail: conp.ufpi@ufpi.edu.br